

Restolho

Francisco Duarte Pinto de Almeida Matos

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Para a cadeira de portfólio pessoal III, realizei uma actividade de voluntariado junto da organização de solidariedade Entrajuda. A actividade consistiu na apanha de laranjas nos jardins do palácio de Queluz. No decorrer da actividade, aprendi não apenas *soft skills*, mas também sobre as actividades das organizações de solidariedade, e sobre a apanha de laranjas. Este relatório descreve estes tópicos em profundidade.

Palavras Chave—Laranjas, Solidariedade, Trabalho em Equipa, Responsabilidade, Organização, Maturidade, ~~Ex~~, ~~paper~~.

1 INTRODUÇÃO

POR *Soft-Skills*, entenda-se conhecimentos ou capacidades de foro emocional (não técnicos), mas ainda assim essenciais para o desempenho de tarefas: por exemplo, capacidade de liderança e integração em grupos, comunicação, maturidade e responsabilidade.

A actividade que realizei com o resto do meu grupo, descrita em pormenor no relatório de actividades, consistiu na apanha de laranjas nos jardins do palácio de Queluz, sendo que a entidade promotora foi a organização de solidariedade Entrajuda [1]. As laranjas, após a apanha, seriam distribuídas a outra instituição de solidariedade social, o banco alimentar de Lisboa, que por sua vez as entregaria a pessoas carenciadas.

Este relatório tem por objectivo expôr as *Soft-Skills* que adquiri no decurso das actividades que desenvolvi no âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal III, assim como os conhecimentos relativos à apanha de laranjas e ao funcionamento da Entrajuda em particular e de organizações de solidariedade em geral.

• Francisco Matos, nr. 69374,
E-mail: francisco.a.matos@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.
[Yellow dodor do grupo.]
Manuscript received Month Day, 2015.
PORQUE MOTIVO ESTÁ EM INGLÊS?

2 ENTRAJUDA

A maioria das organizações de solidariedade existentes em Portugal tem por objectivo distribuir, junto de pessoas carenciadas, bens necessários para o seu sustento, ou, noutros casos, desenvolver actividades com vista à integração de indivíduos desfavorecidos na sociedade .

Com base naquilo que foi dito pelo representante da Entrajuda que se encontrava na actividade e numa pesquisa que fiz sobre a organização, descobri que a Entrajuda, em contrapartida, não presta auxílio directamente a pessoas carenciadas. Em vez disso, encarrega-se, no caso da ajuda material, de distribuir, pelas restantes organizações de solidariedade, os bens e a ajuda necessária, sendo que estas fazem posteriormente a distribuição junto dos necessitados. No caso do desenvolvimento de actividades, a Entrajuda fornece também apoio ao nível da organização. Por último, a organização também fornece, a outras instituições, serviços de apoio jurídico, financeiro e técnico.

3 APANHA DE LARANJAS

O trabalho manual relacionado com agricultura sempre fora, para mim, uma incógnita. Essa foi, aliás, uma das razões pelas quais escolhi esta actividade.

Devido às condições climatéricas no primeiro dia da actividade, que não eram boas mas eram, mesmo assim, toleráveis, tornou-se, para

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	1.8	1	4	1	7.8	0.2	0.25	0.25	0.2	0.5	0.5	1.9

mim, notório o quão moroso este tipo de trabalho pode ser para quem o faz sistematicamente. No entanto, também não pude deixar de constatar que, curiosamente, mesmo no mundo actual, tarefas como esta continuam a ser feitas da mesma forma que eram há séculos atrás.

No decurso do *briefing* dado pelos coordenadores da actividade (descrito em mais detalhe no relatório de actividades), percebi que as laranjas são distintas de muitos outros frutos. Concretamente, não amadurecem depois de serem apanhadas, o que significa que todas as laranjas que viesse a colher sem estarem maduras seriam, irremediavelmente, estragadas e desperdiçadas. Seria, portanto, necessário ter um cuidado redobrado, por forma a garantir que, no decurso da apanha, recolhia apenas laranjas suficientemente boas para consumo.

Aprendi também, no decurso do *briefing*, que existe um método para apanhar laranjas: consiste em rodá-las para quebrar as fibras do ramo, em vez de simplesmente puxar. Este método é utilizado porque em muitos casos, as laranjas, mesmo quando maduras, estão fortemente presas aos ramos; o acto de puxar, nesses casos, pode levar a, inconscientemente, arrancar pedaços de casca, estragando assim a laranja.

Por último, relativamente às laranjas, aprendi também, embora não tenha ficado claro se isto seria ou não aplicável a outros frutos, que na mesma árvore, podem coexistir laranjas com diferentes graus de madureza. Isto implicava, também, um cuidado redobrado na apanha, uma vez que, pelo facto de se estar a apanhar laranjas numa determinada laranjeira, nem todas seriam, necessariamente, boas para colher.

4 Soft Skills

4.1 Trabalho em Equipa e Liderança

Sem margem para dúvidas, o trabalho em equipa foi fulcral para o desenvolvimento desta actividade. Uma descrição melhor do desenrolar da actividade é feita no relatório de actividades; contudo, para efeitos deste relatório, é importante referir a forma como me organizei, com o resto do meu grupo, para apanhar as laranjas. Teria sido impensável, por exemplo,

subir a um escadote sem outro membro da equipa o agarrar, devido ao relevo irregular e ao solo lamacento fruto do mau tempo; da mesma forma, teria sido impossível apanhar as laranjas, e ao mesmo tempo segurar uma tesoura e um balde.

Embora esta seja uma actividade muito específica, penso que pode generalizar-se a importância do trabalho de equipa para muitas outras áreas; seja na apanha de laranjas, seja noutra área da agricultura, ou seja, no caso do curso em que me encontro, de Engenharia Informática, o trabalho em equipa, e a capacidade de colaboração são, notoriamente, essenciais para levar a cabo certas tarefas; e, noutros casos, mesmo que não seja essencial, é seguramente facilitador. A cooperação permite realizar tarefas que, individualmente, seriam muito mais difíceis, quer pelo esforço físico, quer por, frequentemente, indivíduos sozinhos tomarem piores decisões do que grupos. No caso da actividade, a decisão de apanhar uma certa laranja ou podar uma certa árvore, tomada em grupo, permitiu-me a mim e aos meus colegas, penso eu, escolher laranjas ideais para apanhar melhor do que qualquer um de nós conseguiria sozinho. Mais uma vez, penso que este tipo de processo pode ser generalizado para qualquer tipo de trabalho ou tarefa: um projecto planeado por um conjunto de pares, por consenso, consegue, penso eu, melhores resultados que algo pensado individualmente.

No entanto, também é óbvio para mim que embora, à partida, o consenso possa ser uma ferramenta muito mais útil do que a mera imposição de uma vontade, também é verdade que a inexistência de um líder, preferencialmente consensual, num grupo que executa uma tarefa, pode rapidamente degenerar em inactividade por parte dos vários elementos do grupo. Note-se que por líder não me refiro necessariamente a alguém que toma todas as decisões sobre o que é necessário fazer; antes, deve ser alguém capaz de incentivar os restantes indivíduos a cumprir as suas tarefas. Naturalmente, e sobretudo em actividades com grupos maiores, isto pode revelar-se difícil.

Levar a cabo esta actividade permitiu-me ver, portanto, que no que diz respeito a trabalho de grupo e liderança, em particular em grupos

e actividades maiores, uma das chaves para o sucesso está em conseguir um equilíbrio entre, por um lado, consenso e liberdade de discussão, e por outro, capacidade de manter os elementos do grupo focados num objectivo, quando este é decidido. Por sua vez, para conseguir isto, é necessário, penso eu, ter as pessoas certas - sendo que, por pessoas certas, no contexto de um grupo, me refiro àquelas que são capazes de aceitar pontos de vista diferentes, e que são capazes de criticar e ser criticadas sem ofender e sem se deixarem ser ofendidas.

A um nível pessoal, não pude também deixar de notar o quanto um objectivo em comum pode aproximar pessoas desconhecidas. Embora o meu grupo de actividade fosse composto, para além de mim, por dois amigos meus, conhecemos e interagimos com pessoas de outros grupos.

4.2 Responsabilidade, Ética de Trabalho e Maturidade

Se é verdade que um dos principais benefícios de ter realizado esta actividade foi desenvolver a minha capacidade de reflexão sobre trabalho em equipa, também é verdade que desenvolveu a minha noção de responsabilidade.

Concretamente, no decurso da realização da actividade, senti um grande dever de responsabilidade pelo facto de que o meu trabalho, se fosse bem feito, beneficiaria pessoas com necessidades. Trabalho bem feito significava não apenas apanhar todas as laranjas que conseguisse; antes, passava mais por apanhar as melhores, sem estragar.

Penso que este tipo de pensamento se pode generalizar para outro tipo de tarefas. A partir do momento em que se está envolvido numa tarefa da qual outras pessoas estão dependentes, cabe a nós próprios a responsabilidade de nos assegurarmos que fazemos o melhor trabalho possível, mesmo que disso não dependa o sustento de outros.

Também se tornou óbvio, para mim, o papel fundamental que organizações de solidariedade desempenham para a sociedade; não pude deixar de pensar no que aconteceria a pessoas que não têm sequer meios para se

alimentar (isto no contexto desta actividade), se não fosse a ajuda destas organizações.

4.3 Organização

Infelizmente, não pude, no decurso da actividade, deixar de sentir uma falta de organização por parte da Entrajuda, quer pelo facto de a actividade ter sido sucessivamente adiada ao longo de quase dois meses, quer pela mudança de locais. Para além disso, na semana de 22 de janeiro, as actividades foram alteradas com avisos muito tardios. Esta situação está descrita em maior pormenor no relatório de actividades.

Penso que isto comprometeu seriamente a minha capacidade de dar o meu melhor para a actividade. Por outro lado, fortaleceu a minha noção da importância de organização para levar a bom termo qualquer tipo de actividade, seja uma deste género, seja um outro projecto qualquer.

O meu sentido de organização foi igualmente fortalecido pela forma como, em conjunto com o meu grupo, desempenhei a actividade. A atribuição de tarefas específicas a cada membro do grupo permitiu que cada um se concentrasse apenas naquilo que estava a fazer, o que acelerou consideravelmente o processo de trabalho e nos permitiu apanhar mais e melhores laranjas.

5 CONCLUSÕES

No geral, penso que a minha capacidade de aprendizagem, no contexto da cadeira, foi significativamente prejudicada pelos eventos que decorreram ao longo do semestre. Entre cancelamentos, adiamentos, e alterações de local, fiz apenas uma fracção pequena do tempo que devia ter feito em actividade. Não posso deixar de expressar, por um lado, a minha frustração, e por outro, a minha preocupação com a possibilidade de esse facto poder vir a prejudicar a minha classificação na disciplina.

Todavia, mesmo no pouco tempo que estive em actividade, penso que desenvolvi a minha capacidade de reflexão sobre vários temas. Em particular, desenvolvi bastante a minha capacidade de trabalhar em equipa e de

*Next tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve avaliar o resultado*

reflectir sobre em que consiste boa liderança. Também aprendi bastante sobre a importância de organização em qualquer empreendimento, e sobre responsabilidade e ética de trabalho. Aprendi sobre a importância deste tipo de organizações para a sociedade.

De uma maneira geral, penso que estes resultados são relevantes para o meu futuro. Qualquer que venha a ser a minha futura carreira, ganhei um conjunto de noções e capacidades de reflexão que me ajudarão, penso eu, a enquadrar, planear e desenvolver melhor qualquer tipo de actividade em que venha a participar.

AGRADECIMENTOS

Não obstante os percalços que permearam esta actividade, desejo agradecer à Entrajuda pela oportunidade de ter tido esta nova experiência e por aquilo que aprendi, assim como aos coordenadores que nos acompanharam aquando da realização da actividade.

REFERÊNCIAS

- [1] EntrAjuda, “Apoio a instituições de solidariedade social,” <http://entrajuda.pt/>, Consultado em Dezembro de 2014.

APÊNDICE

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO



DAR TEMPO POR UMA CAUSA
Voluntariado, Cidadania e Responsabilidade Social

OBRIGADO



RESULTADO:
538 KG DE LARANJA!!



15 de Janeiro de 2015

